

As questões de 21 a 28 referem-se ao Texto 1, de Rubem Braga, publicado pela primeira vez em 1952, no jornal *Correio da Manhã*, do Rio.

TEXTO 1

1 José Leal fez uma reportagem na Ilha das Flores, onde ficam os imigrantes logo que chegam. E falou dos equívocos de nossa política imigratória. As pessoas que ele encontrou não eram agricultores e técnicos, gente capaz de ser útil. Viu músicos profissionais, bailarinas austríacas, cabeleireiras lituanas. Paul Balt toca acordeão, Ivan Donef faz coquetéis, Galar Bedrich é vendedor, Serof Nedko é ex-oficial, 5 Luigi Tonizo é jogador de futebol, Ibolya Pohl é costureira. Tudo gente para o asfalto, “para entulhar as grandes cidades”, como diz o repórter.

O repórter tem razão. Mas eu peço licença para ficar imaginando uma porção de coisas vagas, ao olhar essas belas fotografias que ilustram a reportagem. Essa linda costureirinha morena de Badajoz, essa Ingeborg que faz fotografias e essa Irgard que não faz coisa alguma, esse Stefan Cromick cuja 10 única experiência na vida parece ter sido vender bombons – não, essa gente não vai aumentar a produção de batatinhas e quiabos nem plantar cidades no Brasil Central.

É insensato importar gente assim. Mas o destino das pessoas e dos países também é, muitas vezes, insensato: principalmente da gente nova e países novos. A humanidade não vive apenas de carne, alface e motores. Quem eram os pais de Einstein, eu pergunto; e se o jovem Chaplin quisesse 15 hoje entrar no Brasil acaso poderia? Ninguém sabe que destino terão no Brasil essas mulheres louras, esses homens de profissões vagas. Eles estão procurando alguma coisa: emigraram. Trazem pelo menos o patrimônio de sua inquietação e de seu apetite de vida. Muitos se perderão, sem futuro, na vagabundagem inconsequente das cidades; uma mulher dessas talvez se suicide melancolicamente dentro de alguns anos, em algum quarto de pensão. Mas é preciso de tudo para fazer um mundo; e cada 20 pessoa humana é um mistério de heranças e de taras. Acaso importamos o pintor Portinari, o arquiteto Niemeyer, o físico Lattes? E os construtores de nossa indústria, como vieram eles ou seus pais? Quem pergunta hoje, e que interessa saber, se esses homens ou seus pais ou seus avós vieram para o Brasil como agricultores, comerciantes, barbeiros ou capitalistas, aventureiros ou vendedores de gravata? Sem 25 o tráfico de escravos não teríamos tido Machado de Assis, e Carlos Drummond seria impossível sem uma gota de sangue (ou uísque) escocês nas veias, e quem nos garante que uma legislação exemplar de imigração não teria feito Roberto Burle Marx nascer uruguaio, Vila Lobos mexicano, ou Pancetti chileno, o general Rondon canadense ou Noel Rosa em Moçambique? Sejamos humildes diante da pessoa humana: o grande homem do Brasil de amanhã pode descender de um clandestino que neste momento está saltando assustado na praça Mauá, e não sabe aonde ir, nem o que fazer. Façamos uma 30 política de imigração sábia, perfeita, materialista; mas deixemos uma pequena margem aos inúteis e aos vagabundos, às aventureiras e aos tontos porque dentro de algum deles, como sorte grande da fantástica loteria humana, pode vir a nossa redenção e a nossa glória.

(BRAGA, R. *Imigração*. In: *A borboleta amarela*. Rio de Janeiro, Editora do Autor, 1963)

Questão 21. O objetivo do autor é

- A () discutir a reportagem de José Leal sobre a chegada de imigrantes ao Brasil.
- B () apoiar a imigração europeia, independentemente da condição social dos imigrantes.
- C () mostrar que o Brasil não precisa de imigrantes sem qualificação profissional.
- D () defender uma política imigratória não necessariamente vinculada a critérios profissionais.
- E () criticar a legislação brasileira sobre imigração vigente na época.

Questão 22. O autor do texto

- A () destaca a aparência das imigrantes como um fator preponderante para a imigração.
- B () reproduz os nomes dos imigrantes citados na reportagem para atribuir-lhes importância social.
- C () toma como sua a expressão “para entulhar as grandes cidades”.
- D () desenvolve os argumentos para sustentar que “é insensato importar gente assim”.
- E () concorda parcialmente com o repórter José Leal, porém assume um ponto de vista diferente.

Questão 23. De acordo com o texto, Rubem Braga

- I. assevera que os imigrantes qualificados teriam destino promissor no Brasil.
- II. mostra otimismo em relação aos imigrantes sem profissão definida.
- III. apresenta ideias sobre imigração tanto semelhantes como avessas às de José Leal.
- IV. considera que, sem imigração, não haveria algumas das grandes personalidades no Brasil.

Estão corretas apenas:

A () I e II.

D () II, III e IV.

B () I, II e IV.

E () III e IV.

C () II e III.

Questão 24. No trecho, *Tudo gente para o asfalto*, “para entulhar as grandes cidades”, como diz o repórter, Rubem Braga

I. retrata o ponto de vista do repórter José Leal.

II. cita José Leal e, com isso, marca a direção argumentativa do seu texto.

III. concorda com o repórter, segundo o qual os imigrantes deveriam trabalhar apenas no campo.

IV. concorda com o repórter, segundo o qual os imigrantes são desqualificados por exercerem profissões tipicamente urbanas.

Estão corretas apenas:

A () I e II.

D () II, III, IV.

B () I, II e IV.

E () III e IV.

C () I e III.

Questão 25. Assinale a opção em que o termo grifado é conjunção integrante.

A () José Leal fez uma reportagem na Ilha das Flores, onde ficam os imigrantes logo que chegam. (linha 1)

B () As pessoas que ele encontrou não eram agricultores e técnicos, gente capaz de ser útil. (linhas 2 e 3)

C () Mas eu peço licença para ficar imaginando uma porção de coisas vagas, ao olhar essas belas fotografias que ilustram a reportagem. (linhas 7 e 8)

D () [...] e quem nos garante que uma legislação exemplar de imigração não teria feito Roberto Burle Marx nascer uruguaio, [...] (linhas 25 e 26)

E () [...] o grande homem do Brasil de amanhã pode descender de um clandestino que neste momento está saltando assustado na praça Mauá, [...] (linhas 28 e 29)

Questão 26. Assinale a opção em que a expressão grifada **NÃO** retoma um conteúdo anterior.

A () O repórter tem razão. (linha 7)

B () É insensato importar gente assim. (linha 12)

C () A humanidade não vive apenas de carne, alface e motores. (linhas 13 e 14)

D () Muitos se perderão, sem futuro, na vagabundagem inconsequente das cidades; [...] (linhas 17 e 18)

E () [...] e que interessa saber, se esses homens ou seus pais ou seus avós vieram para o Brasil como agricultores, [...] (linhas 22 e 23)

Questão 27. De acordo com as normas gramaticais de pontuação,

I. o travessão da linha 10 serve para realçar uma conclusão do que foi dito anteriormente.

II. os dois pontos da linha 16 podem ser substituídos por ponto e vírgula.

III. a vírgula, em “está saltando assustado na praça Mauá, e não sabe”, linha 29, pode ser excluída.

IV. o ponto e vírgula da linha 30 pode ser substituído por ponto final.

Estão corretas apenas

A () I, II e III.

B () I, III e IV.

C () II e III.

D () II, III e IV.

E () III e IV.

Questão 28. Assinale a opção em que há metonímia.

A () gente para o asfalto (linha 5)

D () fazer um mundo (linha 19)

B () plantar cidades (linha 11)

E () loteria humana (linha 32)

C () apetite de vida (linha 17)

As questões de 29 a 32 referem-se ao Texto 2, do psicanalista uruguaio Marcelo Viñar, ou aos Textos 1 e 2.

TEXTO 2

1 Nos estudos de antropologia política de Pierre Clastres*, estudioso francês que conviveu durante muito tempo com tribos indígenas sul-americanas, menciona-se o fato de frequentemente os membros dessas tribos designarem a si mesmos com um vocábulo que em sua língua era sinônimo de “os homens” e reservavam para seus congêneres de tribos vizinhas termos como “ovos de piolho”, “sub-homens” ou equivalentes com valor pejorativo.

5 Trago esta referência – que Clastres denomina etnocentrismo – eloquente de uma xenofobia em sociedades primitivas, porque ela é tentadora para propor origens precoces, quem sabe constitucionais ou genéticas, no ódio ou recusa das diferenças.

10 A mesma precocidade, dizem alguns, encontra-se nas crianças. Uma criança uruguaia, com clara ascendência europeia, como é comum em nosso país, resultado do genocídio indígena, denuncia, entre indignada e temerosa, sua repulsa a uma criança japonesa que entrou em sua classe (fato raro em nosso meio) e argumenta que sua linguagem lhe é incompreensível e seus traços são diferentes e incomuns.

15 Se as crianças e os primitivos reagem deste modo, poder-se-ia concluir – precipitadamente – que o que manifestam, de maneira tão primária e transparente, é algo que os desenvolvimentos posteriores da civilização tornarão evidente de forma mais complexa e sofisticada, mas com a mesma contundência elementar.

20 Por esse caminho, e com a tendência humana a buscar causalidades simples e lineares, estamos a um passo de “encontrar” explicações instintivas do ódio e da violência, em uma hierarquização em que a natureza precede a cultura, território de escolha das argumentações racistas. A “natureza” – o “biológico” como “a” origem ou “a” causa – operam como explicação segura e tranquilizadora ante questões que nos encurralam na ignorância e na insegurança de um saber parcial. [...]

(*) Pierre Clastres (1934-1977)

(VIÑAR, M. O reconhecimento do próximo. Notas para pensar o ódio ao estrangeiro. In: Caterina Koltai (org.) *O estrangeiro*. São Paulo: Escuta; Fapesp, 1998)

Questão 29. Assinale a opção que indica o que há de comum nos **Textos 1 e 2** em relação ao assunto.

- A () A abordagem relativa aos não nativos.
- B () A serventia dos imigrantes no país de chegada.
- C () O racismo diante dos biotipos diferentes de estrangeiros.
- D () A tentativa de nativos de desqualificarem os estrangeiros.
- E () O medo de nativos de os estrangeiros tomarem seus postos de trabalho.

Questão 30. Em relação às estratégias argumentativas, os **Textos 1 e 2** igualmente apresentam

- A () informações ordenadas do geral para o específico como forma de persuasão.
- B () referências externas para discussão dos respectivos temas.
- C () comparações de comportamento de grupos sociais.
- D () testemunhos de autoridade.
- E () definições de palavras.

Questão 31. No **Texto 2**, pode-se depreender que a xenofobia

- A () é comum entre os primitivos e as crianças, por isso é inata.
- B () tem sempre como fator gerador a aparência diferente dos estrangeiros.
- C () pode ter níveis diferentes de sofisticação, dependendo do contexto social.
- D () ocorre apenas em relação aos estrangeiros oriundos de lugares distantes.
- E () é um sentimento incontrolável por parte de pessoas de qualquer cultura, por isso inevitável.

Questão 32. Considere o primeiro parágrafo do **Texto 2** (linhas 1 a 5) e a tirinha abaixo.

Dik Browne



(<http://geografiaetal.blogspot.com.br/2012/04/hagar-o-horrivel.html>)

O par de pronomes que expressa a dicotomia dos conjuntos **tribos/navegantes** e **tribos vizinhas/não navegantes** é

A () eu – você

B () tu – vós

C () ele – eles

D () nós – eles

E () vocês – eles

As questões 33 e 34 referem-se aos dois excertos de entrevistas com dois africanos de Guiné-Bissau, que foram universitários no Brasil nos anos 1980.

Excerto 1: Para muitas pessoas, mesmo professores universitários, a África era um país. “Ah, você veio de onde? Da África?” “Sim, da Guiné-Bissau.” “Ah, Guiné-Bissau, região da África.” **Quer dizer**, Guiné-Bissau pra eles é como Brasil, São Paulo, Santa Catarina, Rio de Janeiro.

Excerto 2: Porque a novela passa tudo de bom, o pobre vive bem, né? Mesmo dentro da favela, você vê aquela casa bonitinha, tal. Então tinha uma ideia, eu, pelo menos, tinha uma ideia de um Brasil... quer dizer, fantástico!

(Extraídos do curta-metragem *Identities em trânsito*, de Daniele Ellery e Márcio Câmara. Disponível em: <http://portacurtas.org.br>)

Questão 33. A visão de alguns brasileiros sobre Guiné-Bissau, segundo um guineense (Excerto 1), assim como a de um outro guineense sobre o Brasil (Excerto 2) é

A () idealizada.

B () pessimista.

C () equivocada.

D () antropocêntrica.

E () utilitarista.

Questão 34. No Excerto 1, a expressão **quer dizer** introduz uma

A () descrição.

B () explicação.

C () repetição.

D () enumeração.

E () delimitação.

Questão 35. Em *Dom Casmurro*, de Machado de Assis, Bentinho toma alguns episódios como evidências da traição de Capitu, dentre os quais **NÃO** consta

A () a impressionante semelhança entre Ezequiel, tanto criança como adulto, e Escobar.

B () o encontro dele com Escobar na porta de sua casa, quando retorna mais cedo do teatro.

C () o fato de Dona Glória, a mãe dele, começar a mostrar-se fria com a nora e com o neto.

D () a emoção de Capitu no velório de Escobar, quando ela tenta em vão disfarçar o choro.

E () a cena em que ele a vê escrevendo uma carta a Escobar, mas ela diz que está fazendo contas.

Questão 36. No romance *Senhora*, José de Alencar mostra que

A () o dinheiro e a ambição impedem a realização do amor entre Aurélia e Seixas.

B () Aurélia, moça de origem pobre, conquistou o amor de Seixas só porque enriqueceu.

C () o amor de Aurélia teve força suficiente para regenerar o caráter de Seixas.

D () Seixas se regenerou moralmente por si mesmo, independentemente de Aurélia.

E () o meio social corrompeu de uma vez por todas o caráter de Seixas.

Questão 37. O título do livro *A hora da estrela*, de Clarice Lispector, diz respeito ao seguinte momento do romance:

- A () O despertar amoroso de Macabéa no namoro com Olímpico.
- B () A descoberta de Macabéa de que Olímpico a traía com Glória.
- C () A obtenção por Macabéa de um bom emprego como datilógrafa.
- D () A previsão do grande futuro de Macabéa, feita pela cartomante.
- E () A morte de Macabéa, atropelada por um carro de luxo.

Questão 38. O poema abaixo, de Manuel Bandeira, pertence ao livro *Lira dos cinquentanos*.

Velha chácara

A casa era por aqui...
Onde? Procuo-a e não acho.
Ouço uma voz que esqueci:
É a voz deste mesmo riacho.

Ah quanto tempo passou!
(Foram mais de cinquenta anos.)
Tantos que a morte levou!
(E a vida... nos desenganos...)

A usura fez tábua rasa
Da velha chácara triste:
Não existe mais a casa...

– Mas o menino ainda existe.

O poema apresenta uma diferença entre

- I. o passado (a infância) e o presente (a velhice) vivido pelo eu lírico.
- II. um espaço puramente natural (o campo) e outro sociofamiliar (a casa).
- III. o que é desfeito pelo tempo (a casa) e o que ele não apaga (a lembrança).
- IV. a chácara (espaço ideal) e a cidade (espaço arrasado pela usura).

Estão corretas apenas:

- A () I, II e III.
- B () I, II e IV.
- C () II e III.
- D () II, III e IV.
- E () III e IV.

Questão 39. O poema abaixo, de João Cabral de Melo Neto, integra o livro *A escola das facas*.

A voz do canavial

Voz sem saliva da cigarra,
do papel seco que se amassa,

de quando se dobra o jornal:
assim canta o canavial,

ao vento que por suas folhas,
de navalha a navalha, soa,

vento que o dia e a noite toda
o folheia, e nele se esfola.

Sobre o poema, é **INCORRETO** afirmar que a descrição

- A () compara o som das folhas do canavial com o da cigarra.
- B () põe em relevo a rusticidade da plantação de cana de açúcar.
- C () destaca o som do vento que passa pela plantação.
- D () associa o som do canavial com o amassar das folhas de papel.
- E () faz do vento a navalha que corta o canavial.

Questão 40. O poema abaixo, de Alice Ruiz, faz parte do livro *Jardim de Haijin*.

passeio no Ibirapuera
uma cerejeira florida
interrompe a conversa

No texto, **NÃO** há

- A () sentimento de amor pela natureza, exacerbado e de raiz romântica.
- B () emoção estética despertada pela vegetação naquele que passeia.
- C () descrição de parte da flora que integra o parque do Ibirapuera.
- D () surpresa, durante o passeio pelo parque, causada por uma beleza inesperada.
- E () referência a um local específico, o parque situado na cidade de São Paulo.

REDAÇÃO

Leia os dois excertos abaixo e observe a reprodução da tela de Tarsila do Amaral, os quais devem servir como subsídio para a escrita de sua redação. Você não precisa citá-los nem mesmo mencioná-los.

Considerando a relação entre os dois excertos, a tela de Tarsila do Amaral e os textos da prova sobre o mesmo tema, redija uma **dissertação** em prosa, sustentando um ponto de vista.

Sem mão de obra, Santa Catarina importa haitianos

O haitiano O. P., de 30 anos, tem dois diplomas de nível superior – psicologia e serviço social – e fala três línguas – francês, espanhol e inglês. Seu conterrâneo, M. L., de 32 anos, tem uma carreira como engenheiro químico e já trabalhou em multinacionais. Há oito meses, eles decidiram trabalhar como operários da linha industrial de abate de suínos em um frigorífico na cidade de Chapecó, no oeste de Santa Catarina. O objetivo é tentar fugir da miséria que assola seu país desde o terremoto que matou 220.000 pessoas – o equivalente a uma Chapecó inteira – e deixou 1,5 milhão de desabrigados há quatro anos. M. L. trabalha oito horas por dia em uma câmara frigorífica em temperaturas negativas. Desacostumado ao frio, ele diz ter sofrido com dores de cabeça diárias quando chegou, mas não desistiu. Nos últimos meses, conseguiu poupar boa parte do salário de 1.500 reais e agora pretende trazer a noiva que vive no Haiti para o Brasil, como fez o colega O. P., que vai se casar até o final do ano. O. P. e M. L. fazem parte de um grupo de 800 haitianos que chegaram a Santa Catarina no ano passado atraídos pela oferta de trabalho, segundo dados da Polícia Federal.

(Veja, online, 02/02/2014, adaptado)

Morar no Brasil é “sonho” internacional

O Brasil é um dos 12 países mais cobiçados para se morar, segundo uma série de pesquisas feitas em 65 nações pelo WIN – coletivo dos principais institutos de pesquisa do mundo – e tabulada pelo *Estadão Dados*. O crescimento econômico na última década, aliado à boa imagem cultural do País no exterior, fizeram com que o Brasil fosse citado como destino dos sonhos por moradores de dois em cada três países onde foi feito o estudo.

Na lista dos destinos mais cobiçados por quem não está feliz na terra natal, o Brasil é o único da América Latina, o único Bric (grupo formado por Brasil, Rússia, China e Índia) e a única nação ocidental em desenvolvimento. As pesquisas foram feitas no fim do ano passado e ouviram mais de 66 mil pessoas ao redor do globo. Elas foram questionadas se gostariam de morar no exterior se, hipoteticamente, não tivessem problemas como mudanças ou vistos e qual local elas escolheriam. Por isso, os resultados dizem mais sobre a imagem dos destinos mencionados do que com imigrantes em potencial.

Se esse desejo virasse realidade, o Brasil receberia em torno de 78 milhões de imigrantes nesse cenário hipotético. [...]

(O Estado de S. Paulo, online, 11/01/2014)



Operários, 1933, tela de Tarsila do Amaral (1886-1973)

Instruções:

- A redação deve ser feita na folha a ela destinada, respeitando os limites das linhas, com caneta azul ou preta.
- A redação deve obedecer à norma padrão da língua portuguesa.
- Dê um título para sua redação.

Na avaliação de sua redação, serão considerados:

- a) clareza e consistência dos argumentos em defesa de um ponto de vista sobre o assunto;
- b) coesão e coerência do texto; e
- c) domínio do português padrão.